

MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - INEFICIÊNCIA NA GESTÃO ORGANIZACIONAL

Arthur Fernandes Gadelha - arthurgadelha30@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Juarez Barboza Neto- juarezneto12@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Heitor Marcelino Oliveira - heitor.marcelino95@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Felipe Macedo Zumba- felipezumba@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Zulmara Virgínia Carvalho - zvcarvalho@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Resumo - As micro e pequenas empresas são responsáveis por grande parte dos empregos com carteira assinada gerados no setor privado brasileiro. Existem cerca de 9 milhões delas no Brasil, sendo responsáveis por 27% do PIB nacional, ao qual vem em crescente aumento com o passar dos anos. As MPE's são de evidente importância para a economia nacional, estão situadas principalmente nos setores como Comércio, Indústria, Serviços e Agroindústria. Nesse contexto, a mortalidade precoce gera preocupação, tendo em seus dois primeiros anos a fase mais decisiva para continuidade de suas atividades. Diante disso, pergunta a ser feita é "Por que as MPE's fecham?". Este trabalho se caracteriza como um ensaio teórico realizado por meio de pesquisa bibliográfica. O material bibliográfico para estruturamento deste artigo se deu por meio da busca de publicações relacionadas com a mortalidade de micro e pequenas empresas e gestão. Foram pesquisados artigos publicados em periódicos nacionais e estudos de órgãos oficiais. Os resultados obtidos mostram que apesar de se ter políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo no país, muitas empresas acabam fechando as suas portas por falharem no quesito gestão empresarial. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar e apontar as possíveis causas geradoras de mortalidade dessas empresas, além de dar sugestões para diminuir a vulnerabilidade desse tipo de negócio.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Gestão Empresarial, Mortalidade de Microempresas, Plano de negócio .

Abstract - Micro and small enterprises are responsible for most of the jobs with contract labour register generated in the Brazilian private sector. There are about 9 million in Brazil, being responsible for 27% of national PIB, which has been increasing over the years. MPE's are of evident importance to the national economy and are mainly located in sectors such as trade, industry, services and agribusiness. In this context, early mortality raises concern, having in its first two years the most decisive phase for the continuity of its activities. Thus, the question to ask is "Why do MPE's close?". This work is characterized as a theoretical essay carried out through bibliographic research. The bibliographical material for structuring this article was obtained through the search of publications related to the mortality of micro and small companies and management. Articles published in national journals and studies of official bodies were searched. The results show that despite having public policies to encourage entrepreneurship in the country, many companies end up closing their doors because they fail in the area of business management. Therefore, the present work has as objective to analyze and to point out the possible causes of mortality of these companies, besides to give suggestions to reduce the vulnerability of this type of business.

Keywords - Entrepreneurship, Business Management, Micro enterprise Mortality, Business Plan.

1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são agentes dinâmicos na geração de atividades diversas e inovadoras, que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico das nações (MOREIRA et al., 2013). Ao longo dos anos o número de MPEs vem aumentando a cada ano, oferecendo produtos e prestações de serviços à sociedade, bem como gerando renda e diversidade no mercado nacional e internacional, tornando se evidente a importância dessas empresas para a economia global.

Diante da quantidade de MPE's se inserindo no mercado e dando início às suas atividades, foram criadas medidas que efetivaram o controle e desenvolvimento de suas atividades, tanto para a comercialização de produtos, prestação de serviços, como também no desenrolar do surgimento de oportunidades para a sociedade (geração de empregos).

Contudo, muitas das MPE's que abrem todos os dias no Brasil, algumas delas não conseguem desenvolver suas atividades e acabam falindo e conseqüentemente encerrando suas atividades em um curto período de tempo, por questões financeiras, dificuldade na gestão, cumprimento das ações legais baixa demanda e burocracias (SEBRAE, 2007). E os efeitos do fechamento dessas empresas acabam impactando não apenas na vida do empresário, como na economia local, pois se uma empresa fecha, será menos pessoas empregada e ao mesmo tempo um déficit no consumo de outros bens.

O estudo para este presente trabalho, foi desenvolvido na investigação bibliográfica, na busca por respostas, para entender o cenário das MPEs que são tão importantes no ecossistema econômico brasileiro e trazer fatores que somados a ineficiente gestão organizacional, causam grandes índices da mortalidade precoce dessas empresas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Em 2006 foi instituída a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, a Lei Complementar 123/2006 foi criada para regulamentar o disposto na constituição Brasileira, que determina o tratamento diferenciado e favorecido para as micro e pequenas empresas, tratamento que dispõe por simplificação e desburocratização, facilidades para acesso ao mercado, facilidades para obtenção de crédito e à justiça e estímulo à inovação e à Exploração. A lei 123/2006 classifica as empresas por meio do valor da receita bruta anual, de acordo com a tabela 1.1 (SEBRAE, 2019).

Tabela 1 - Classificação das micro e pequenas, pela lei 123/2006.

Porte	Receita Bruta Anual em R\$
Microempresa	até 360.000,00
Empresa de pequeno porte	de 360.000,00 até 4.800.000,00

Fonte: Adaptado Sebrae Nacional (2019)

Para microempresas a receita bruta anual deve ser igual ou inferior a R\$360.000,00, para ser considerado empresa de pequeno porte, a receita bruta anual deve ser superior a R\$ 360.000,000 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (TABELA 1.1)

O Sebrae, diferente da legislação brasileira classifica as empresas de acordo com a quantidade de funcionários mostrado na tabela 1.2, a seguir.

Tabela 1.2 - Classificação das micro e pequenas empresas de acordo com o Sebrae

Porte	Comércio e serviço	Indústria
microempresa	até 9 funcionários	até 19 funcionários
Empresa de pequeno porte	10 a 49 funcionários	20 a 99 funcionários
Empresa de médio porte	50 a 99 funcionários	100 a 499 funcionários

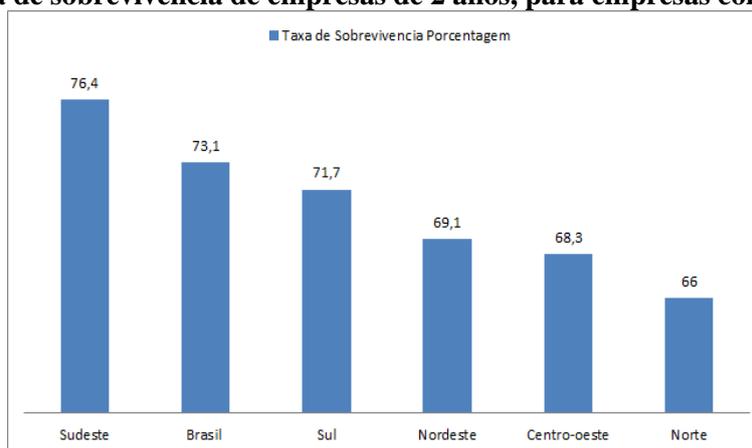
Fonte: Adaptado Sebrae Nacional (2019)

2.1.1 IMPACTOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

No Brasil existem cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas, são responsáveis por 27% do PIB nacional e constituem 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, e esses dados vem aumentando ao passar dos anos (SEBRAE, 2014). A produção gerada pelas MPE's levando em conta os valores absolutos, quadruplicaram em dez anos, em 2001 os valores eram de R\$ 144 bilhões e saltaram para R\$ 599 bilhões em 2011, em valores da época. As MPE's estão situadas principalmente nos setores como Comércio, Indústria, Serviços e Agroindústria atuando de forma mais evidente no setor de Comércio que corresponde a 53,4% do PIB desse setor. Os pequenos negócios na economia brasileira correspondem a 27% do PIB nacional e 40% dos salários pagos no Brasil. Em relação a exportação essas empresas representam 98,9% dos estabelecimentos e 1,3% de participação das exportações, o que as tornam fundamental na dinâmica econômica nacional (SEBRAE, 2009)

Baron e Shane (2007) afirmam que as atividades dos empreendedores provocam um impacto grande nas economias de suas sociedades envolvidas. Entretanto, existe um “descompasso”, pois há uma tendência de fechamento nos primeiros anos, das muitas MPEs que iniciam suas atividades, desta maneira, torna-se necessário avaliar o cenário econômico local considerando as taxas de mortalidade dos negócios (MACHADO e ESPINHA, 2007).

As figuras (1.1 e 1.2) respectivamente, mostram as taxas de sobrevivência e mortalidade das micro empresas entre os anos de 2006 a 2008 por região do Brasil, comparando-os com a média nacional.

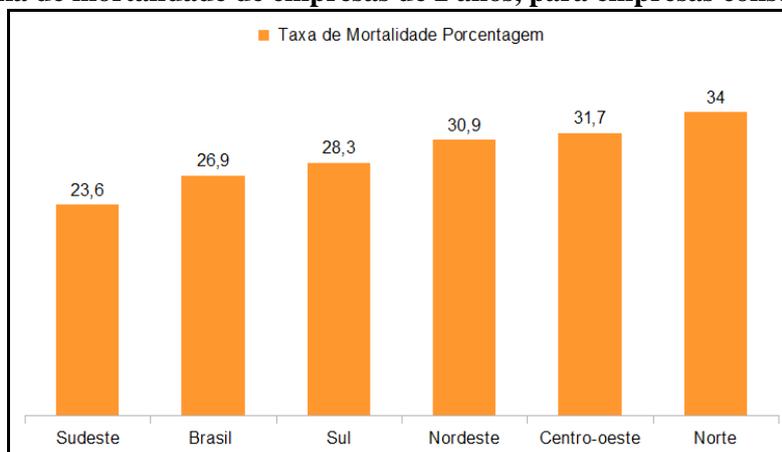
Figura 1.1 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2006.

Fonte: Adaptado de Sebrae-Brasília/DF (2011).

A região Sudeste (figura 1.1), apresenta a maior taxa de sobrevivência, 76,4% das micro empresas, que abriram em um intervalo de 2 anos, conseguem dar continuidade as suas atividades, esta taxa de sobrevivência é maior do que a média nacional, que é 73,1%. Em seguida vem a região Sul, onde 71,7% dos

negócios continuaram abertos, já no Nordeste a taxa cai para 69,1%, Centro-Oeste com 68,3% e a região Norte com 66%, possui a menor taxa de sobrevivência dentre os anos de 2006 a 2008.

Figura 1.2 - Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2006.



Fonte: Adaptado de Sebrae-Brasília/DF (2011).

Nos dados das taxas de mortalidade das MPEs (figura 1.2), regiões que possuem as maiores taxas de sobrevivência também possuem as menores taxas de mortalidade, onde o Sudeste tem a menor taxa de mortalidade (23,6%), em seguida vem a região Sul com 28,3%, o Nordeste aparece logo depois com 30,9%, Centro-Oeste com 31,7% e a região que possui a maior taxa de mortalidade é a região Norte com 34%, na qual a média nacional de mortalidade das MPE's é 26%.

“Franco e Haase (2010) analisaram as micro e pequenas empresas e destacaram o papel desempenhado por elas no que tange à promoção da estabilidade de renda, crescimento econômico e emprego. Mesmo possuindo pontos fortes, estes autores argumentam que as micro e pequenas empresas enfrentam uma série de dificuldades e desvantagens em relação às empresas consideradas de grande porte”.

“Bonacim et al. (2009) afirmam que o empreendedorismo vem ganhando destaque em decorrência de ser capaz de impulsionar fatores relacionados com índices de emprego e produtividade. Mas, além disso, também se torna igualmente importante compreender as razões pelas quais ocorre o fechamento de tais empreendimentos.”

3 METODOLOGIA

Diante da investigação do cenário brasileiro com relação a abertura e aumento da mortalidade das micro e pequenas empresas, o desenvolvimento da presente pesquisa se deu com base na investigação de alicerces teóricos e acadêmicos, bem como em estudos desenvolvidos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ao que refere-se ao empreendedorismo, baseado na gestão, organização e arranjos produtivos.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 PRINCIPAIS GARGALOS

A fase mais decisiva para as MPEs está nos dois primeiros anos, tempo que está atrelado aos diversos casos de mortalidade existentes. Para identificar um fator determinante, algumas variáveis são relevantes para definir o sucesso ou fracasso dessas empresas: planejamento, gestão empresarial, comportamento empreendedor e cálculo de riscos.

O planejamento tem seu conceito, segundo o fundador e presidente do Instituto Brasileiro de Coaching – IBM (Jose Roberto Marques), consistindo no ato de criar e planejar, antecipadamente, uma ação,

desenvolvendo assim, estratégias programadas para atingir determinado objetivo. Sem o uso do planejamento prévio nas MPE's, dificilmente suas metas e objetivos serão alcançados do modo esperado.

O dicionário Houaiss da língua portuguesa HOUAISS; VILLAR, (2001) define gestão como ato ou efeito de gerir, ou seja, exercer gerência sobre alguma coisa, administrar, dirigir, cuidar, executar e ou praticar. A Gestão pode ser definida como um conjunto de regras e padrões que devem ser seguidas e executadas com a maior eficácia possível em um ambiente organizacional, para que assim seja possível obter sucesso. A palavra vem do latim "gestio-gestionis", que significa executar, obter sucesso com meios adequados.

Segundo o Sebrae (2014), ao abrir a empresa, parte dos empreendedores não levantaram informações importantes sobre o mercado, 46% não sabiam o número de clientes que teriam e os hábitos de consumo desses clientes; 39% não tinham conhecimento do capital de giro necessário para abrir o negócio, 38% não sabiam o número de concorrentes que teriam, 37% não sabiam a localização, 33% não conheciam os aspectos legais do negócio, 31% não sabiam o investimento necessário para o negócio. Outros dados a se destacar do Sebrae-SP são que 61% não procuraram ajuda de pessoas ou instituições para a abertura do empreendimento, 55% não planejaram como a empresa funcionaria em ausência (p ex.: férias), 55% não elaboraram um plano de negócios. Todos esses dados demonstram o quão despreparadas são as MPE's, muitos dessas índices seriam reduzidos, com planejamento de itens básicos antes do início das atividades.

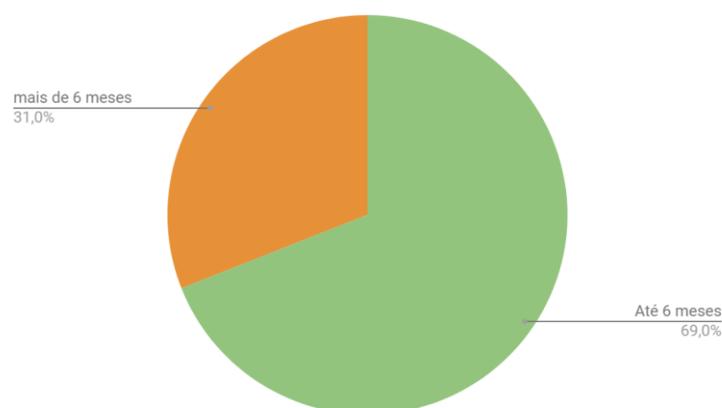
Analisando os dados anteriores, pode se destacar pontos importantes e que empreendedores não dão conta, seja por falta de preparo ou conhecimento. Dentre estes pontos está em conhecer o mercado no local em que irá abrir o empreendimento. Não é tedência um empreendimento ter sucesso em todo local que se inicia as atividades, portanto é importante medir forças e fraquezas, oportunidades e riscos do setor no local.

Ter estratégias: planejar durante o funcionamento da empresa as ações antes de executá-las, o exercício de definir metas e objetivos também é de suma importância para a empresa, e que muitos empresários não consegue organizar suas ideias, nem mesmo a missão de sua empresa.

Ter capital de giro, muitas empresas começam por pessoas que estão precisando de emprego ou que estava passando por uma má situação financeira e decidiu empreender, e muitas vezes o empresário não tem uma boa finança para início das operações, e acaba fechando a empresa por motivos de despesas custos e o retorno daquele setor, pode não ser imediato.

Portanto, empresas que conseguem começar seu planejamento antes mesmo de iniciar suas operações têm maiores índices no que refere-se a saúde da empresa, tanto no exercício de suas atividades, como na organização e arranjos produtivos da empresa. A seguir, as figuras adaptadas, a partir de informações retiradas do Sebrae de São Paulo (2014), representam a importância do tempo de planejamento antes de se abrir uma empresa.

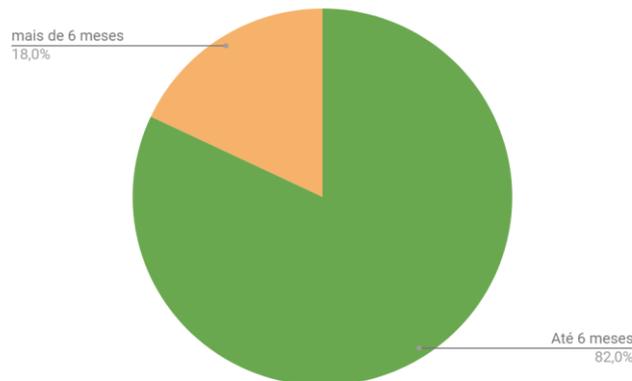
Figura 3 -Importância do tempo de planejamento antes de abrir uma empresa.
(a) Empresa em atividade



Fonte: Adaptado de Sebrae-SP (2014).

A figura (a) apresenta empresas em atividade, das quais, apenas 31% tiveram um planejamento prévio superior a 6 meses, esta representadas pela área laranja da figura, enquanto que a maioria que correspondem a 69% das empresas, tiveram planejamento prévio de menos de 6 meses, destacado pela área verde.

(b) Empresas encerradas.



Fonte: Adaptado de Sebrae-SP (2014).

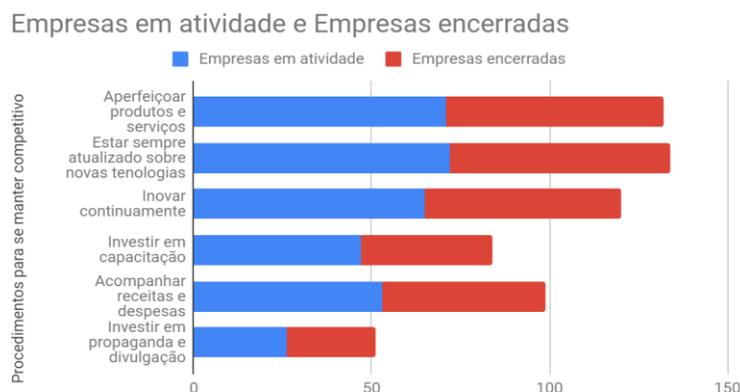
Em contraponto, na figura (b) apresenta, que a maioria das empresas encerradas (82%), o planejamento foi inferior a 6 meses, parcela destacada em verde na figura, e apenas 18% dessas empresas foram encerradas possuindo um planejamento superior a 6 meses, área marcada em laranja.

Com essas informações, reforça o que é apresentado anteriormente no que refere-se ao planejamento prévio, diante dos dados é importante complementar que o planejamento é crucial para o futuro da empresa, principalmente MPEs, quanto maior for o tempo de planejamento, maior será a possibilidade de a empresa crescer saudável.

A figura 4 a seguir, representa os procedimentos para as empresas permanecerem competitivas no mercado. O que possibilita analisar empresas em atividade e empresas com as atividades encerradas, com os procedimentos tomados, desde o aperfeiçoamento dos seus produtos como o investimento em divulgação e propaganda.

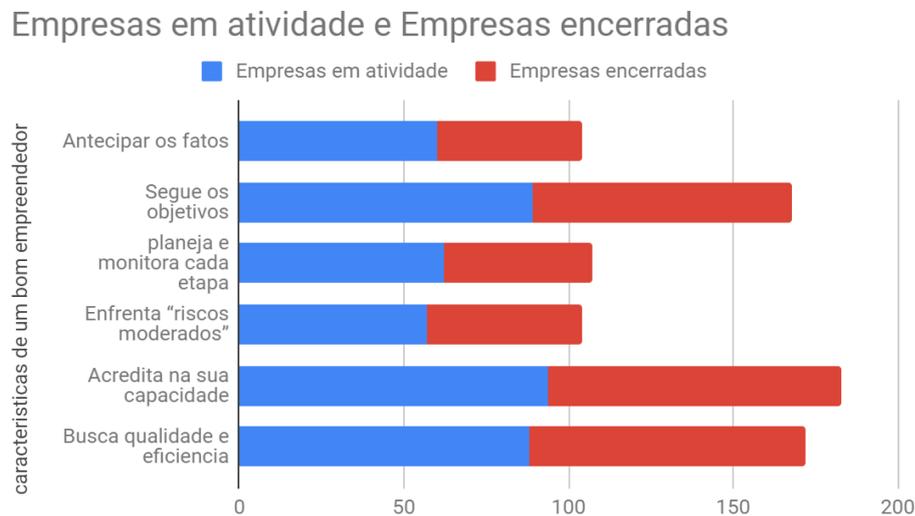
Analisando a figura, as empresas que costumam, com frequência, aperfeiçoar produtos e serviços, estar atualizada no que diz respeito às tecnologias do setor, inovar em processos e procedimentos e investir em capacitação, tendem a sobreviver em maior número no mercado (destacado em azul).

Figura 4 - Procedimentos para se manter competitivo no mercado



Fonte: Adaptado de Sebrae-SP (2014).

Figura 5 - Características de um bom empreendedor



Fonte: Adaptado de Sebrae-SP (2014).

Acima (figura 5), apresenta as características dos empresários, relacionando estas com a quantidade de empresas ainda em atividade e as que já encerraram. Observa-se então, a importância das características e ações tomadas pelos gestores, sendo possível verificar que a tomada de atitudes como antecipar os fatos, planejar e monitorar cada etapa da empresa, enfrentar os “riscos moderados”, acreditar na sua capacidade e buscar qualidade na eficiência podem ser importantes para dar continuidade às atividades da empresa. A área destacado em azul mostra a taxa de empresas que continuaram em atividade depois da aplicação de ações dos gestores, e em vermelho, a taxa de empresas que fecharam mesmo com as características apresentadas pelos gestores.

O gestor é o que direciona o empreendimento, serve como uma bússola sempre direcionando-a, sendo para o sucesso ou fracasso, os seus atos de gestão conduzem a MPE's e são de total importância para mantê-la em atividade.

O Sebrae também afirma que cerca de 7% dos negócios acabam fechando por problemas entre os sócios da empresa. Diante disso, é importante que os gestores se atentem a abordagem humanística da administração e as relações informais criados dentro da empresa.

Nas empresas é comum a interação de pessoas pertencentes aos mais diversos grupos sociais, pessoas que possuem personalidade, preferências, interesses, valores, estilos, etnia e idade diferente uns dos outros. Com tantas características divergentes, é comum a ocorrência de conflitos internos entre os funcionários e é por isso que gestores de empresas procuram monitorar esses conflitos para que não prejudiquem o ambiente organizacional. Alguns desses conflitos, se bem administrados podem ser extraídos bons resultados, concorrências consideradas saudáveis podem fazer com que os funcionários deem o seu melhor, assim esses conflitos são determinados como funcionais.

É possível apontar três tipos de conflitos, os conflitos de relacionamento onde ocorre nas interações interpessoais, ou seja, na forma como as pessoas se relacionam dentro do meio organizacional, o conflito de tarefas que está atrelado ao conteúdo e as metas do trabalho, e o conflito de processo, que está ligado à maneira como o trabalho é realizado.

Vecchio (2008) relata que antigamente, os conflitos eram vistos como um mau sinal, sua existência significava que as coisas não estavam acontecendo como deveriam e que isso deveria ser combatido o mais

rápido possível. Hoje os conflitos são vistos de forma natural, visto que as relações interpessoais dentro de uma empresa podem gerar concorrência perante aos diversos tipos de pensamentos nela existentes.

Os conflitos são considerados construtivos, pois é a partir deles que as empresas mantêm sua fonte de inovação e seus funcionários se sentem determinados e motivados para executar suas tarefas, além disso, a concorrência entre grupos, estimulam a interação e a união das pessoas, aprimorando as técnicas usadas e compartilhando conhecimentos.

Certos autores em obras como Griffin et al. (2006), alegam que administradores se preocupam com a ausência de conflitos, pois isso pode significar estagnação da organização e acomodação de seus funcionários, com isso, não há o surgimento de novas ideias e nem a motivação dos funcionários em realizar suas tarefas diárias.

4.2 LEGISLAÇÃO

Um dos primeiros meios de incentivo a microempresa, foi a implantação do primeiro Estatuto da Microempresa (lei n. 7.256 de 27 de novembro de 1984) e incluindo as micros e pequenas empresas na Constituição Federal de 1988, garantindo o tratamento diferenciado, conforme artigo 179 do capítulo da Ordem Econômica.

De acordo com DIAS (2006), a transformação em 1990 do Centro Brasileiro de Assistência Gerencial a Pequena Empresa (Cebrae), criado em 1972, em Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), com funções mais amplas, foi outro acontecimento de relevância para as microempresas. Nesse caso, o Sebrae foi criado para melhor atender ao pequeno empreendedor, a partir de uma iniciativa do Poder Executivo, concebida em harmonia com as confederações representativas das forças produtivas nacionais. Outro incentivo de apoio às micros e às pequenas empresas é a criação de linhas especiais de crédito no Bndes, na Caixa Econômica Federal, no Banco do Brasil e no Banco do Nordeste, como fonte de investimento inicial para empreendedores.

Os incentivos fiscais facilitadores dos pequenos negócios são aqueles incluídos na lei n. 9.317, de 5 de dezembro de 1996, a qual instituiu o Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte – Simples, que tem por função regular o tratamento fiscal e tributário das micros e pequenas empresas, a criação da lei n. 9.841, de 5 de outubro de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, fora criado para auxiliar o microempresário a respeito dos aspectos legais da sua empresa, proporcionando-lhe vantagens sobre as empresas de médio e de grande porte em relação a tributos fiscais e à participação na economia. Assim, de acordo com o (art. 1º desta lei, nos termos dos artigos 170 e 179 da Constituição Federal, é assegurado às microempresas e às empresas de pequeno porte tratamento jurídico diferenciado e simplificado nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial, em conformidade com o que dispõe também a lei n.9.317, de 5 de dezembro de 1996, Lei do Simples Federal, e alterações posteriores. Nesse caso, o tratamento jurídico simplificado e favorecido, estabelecido nessa lei, visa facilitar a constituição e o funcionamento da microempresa e da empresa de pequeno porte, de modo a assegurar o fortalecimento de sua participação no processo de desenvolvimento econômico e social. (DIAS e PESSOA, 2006)

Dados do Sebrae (1999) informam que, de 20 anos até os dias de hoje, além do aumento dos impostos, houve redução dos prazos dos respectivos pagamentos de 120 dias para 15 dias e, atualmente, as microempresas têm de pagar 40% de sua receita ao governo antes de receber seus clientes. Kanitz (2004) cita que o capital de giro praticamente não existe nessas empresas, pois, em vez de financiar a produção, financia o governo, por meio de pagamentos de altas taxas de tributos.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado, as MPEs são de grande importância para a economia de um país, contudo é possível observar que essas empresas têm bastante dificuldade de se manterem ativas no mercado durante seus primeiros anos.

Os principais motivos para o fechamento precoce de empresas está na falta de planejamento prévio ao abrir empresas, parte dos empreendedores não levantam informações importantes sobre o mercado. Mais da metade desses gestores não realizaram o planejamento de itens básicos antes do início das atividades da empresa, pouco tempo para planejamento diminui as chances de sucesso, reduzindo a possibilidade dos empreendedores conhecerem melhor o mercado antes de abrir a empresa. Empresas que se mantêm na inércia do mercado, sem inovação constante em seus produtos ou serviços tendem a fecharem suas portas mais rápido, por isso a estratégia da diferenciação mostrou-se mais vantajosa para a permanência das empresas no mercado do que a estratégia de custos, sendo essencial a experiência prévia ou conhecimentos por parte dos gestores no ramo, influenciando a permanência das empresas no mercado. Por fim, é necessário que os administradores possuam comportamento empreendedor, se antecipar aos fatos, buscar intensamente informações e persistir nos objetivos são comportamentos que distinguem os empreendedores de sucesso, também é importante ter um plano de ações para atingir as metas e os objetivos e saber aonde quer chegar, intensificar o contato com outras empresas, bancos, entidades e o Governo aumenta as chances de sobrevivência das empresas.

Nos últimos anos foram criadas políticas públicas que estimulam o crescimento do empreendedorismo no país, a partir de simplificação de impostos e desburocratização, tratamento diferenciado no mercado, além da criação de instituições para dar assistência aos gestores dessas empresas, como é o caso do Sebrae, que posteriormente foi renomeado para Sebrae. Essas medidas foram importantes para reduzir a taxa de mortalidade os pequenos negócios, porém foi visto que essas medidas não são suficientes, é necessário que o governo estimule ainda mais a parcela de participação dessas empresas no mercado, criando políticas que determinem a porcentagem de compras governamentais exclusivas para as microempresas, reforçando a economia local e a regional. Além disso, é importante que o governo propicie cursos de qualificação técnica em gestão empresarial gratuitos para os gestores de pequenos negócios, já que grande parte estão situados no setor de comércio e muitas vezes, os administradores não possuem a capacidade de gerir os recursos da empresa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BARON, R. A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

BONACIM, C. A. G.; CUNHA, J. A. C. da; CORRÊA, H. L. Mortalidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas: causas e aprendizagem. *Gestão & Regionalidades*, v. 25, n. 74, p. 61-78, mai.-ago./2009.

Câmara dos Deputados. lei n.9.317, de 5 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9317-5-dezembro-1996-372090-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 20 de junho de 2019.

DIAS, J.; PESSOA, R.. **Causas da mortalidade de micros e pequenas empresas: o caso das lojas de um shopping center**, 2006. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/viewFile/1361/1379>>. Acesso em: 16 de junho de 2019.

FRANCO, M.; HAASE, H. Failure factors in small and medium-sized enterprises: qualitative study from an attributional perspective. *International Entrepreneurship and Management Journal*, v. 6, p. 503-521, 2010.

GRIFFIN, R. W.; MOORHEAD, G. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Tradução Fernando Moreira Leal; André Siqueira Ferreira. São Paulo: Ática, 2006.

HOUAISS Antônio; VILLAR, S. Mauro. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. JRMCoaching. **conheça o JRM**. Disponível em: <<https://www.jrmcoaching.com.br/>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. Considerações sobre a mortalidade de pequenas empresas. In: MACHADO, H. V. (org). Causa de mortalidade de pequenas empresas: coletânea de estudos. Maringá: Eduem, 2007, p. 13-25.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p.119-140, jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/19162>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Portal da legislação. Lei n. 7.256 de 27 de novembro de 1984. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/31682-regulamenta-a-lei-7-256-de-27-de-novembro-de-1984-que-estabelece-normas-integrantes-do-estatuto-da-microempresa-e-da-outras-providencias.html>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

Portal do Marketing. A teoria clássica da administração. **Portal do Marketing**, 2008. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos_Administracao/Teoria_Classica_da_administracao.htm>. Acesso em 12 de junho de 2019.

SEBRAE. CAUSA MORTI: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. **Sebrae-SP**, 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

SEBRAE. Lei geral das micro e pequenas empresas. **Sebrae nacional**, 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em : 02 de junho de 2019.

SEBRAE. Participação das micro e pequenas empresas na economia. **Sebrae nacional**, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

SEBRAE. Pequenos negócios em números. **Sebrae-SP**, 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

SEBRAE. Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. **Sebrae - Brasília/DF**, 2011. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 12 junho de 2019.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003 – 2005. SEBRAE – 2007. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso em: 02 agosto de 2019.

VECCHIO, R. P. Comportamento organizacional: conceitos básicos. 6. ed, Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.